



**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA  
SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS**

**PERCEPTION AND KNOWLEDGE OF MEDICAL STUDENTS ABOUT  
PALLIATIVE CARE**

**Ayla Cristina Duarte NEIVA**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: aylaneiva@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6945-6001>**

**Nayanne Hardy Lima PONTES**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: nayannelima@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5492-3738>**

**Giovana Rocha GUIDA**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: giovanaguida3@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0003-9904-1338>**

**Thalita Rodrigues Lima GOULART**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: thalita.r.l.goulart@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-1721-2183>**

**Lucas Shangenis de Holanda GAMA**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: lucasshb\_14@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-1819-3629>**

**Durval Nolasco das Neves NETO**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: Durval.nolasco@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1760-6685>**

**Alacid Alves NUNES**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: alacid2008@hotmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8210-2913>**

**Daiene Isabel da Silva LOPES**

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)**

**E-mail: daieneisabel@gmail.com**

**ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2416-4961>**

## RESUMO

O Cuidado Paliativo (CP) surgiu com o propósito de suprir a uma crescente demanda de pacientes sem possibilidades da cura terapêutica, no qual vinham sendo marginalizados e mal assistidos dentro do modelo tecnicista da Medicina. A pesquisa analisou o conhecimento de estudantes do curso de medicina sobre o “Cuidados Paliativos”. Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal, com abordagem quantitativa e a amostra foi constituída de acadêmicos entre os 12 períodos do curso de Medicina de uma instituição privada do Tocantins. A coleta de dados fundamentou-se na aplicação do questionário. Foram registradas 259 respostas. Os acadêmicos tinham idade média de 23 anos (15,9 %) e a maioria era do sexo feminino (57,9%). A distribuição referente ao período do curso demonstra uma prevalência de discente do 8º período (26,6%), seguindo pelo 11º período (12,9 %) e 12º período (10,8 %). Dentre as perguntas relacionadas à temática, 189 alunos (73%) e 220 alunos (85,4%), familiarizam-se sobre a definição proposta pela OMS e sabem sobre os objetivos acerca dos CP, respectivamente. Nesse sentido, 167 acadêmicos (64,5%) reconhecem os sintomas mais comuns relacionados, no entanto, obtivemos 190 respostas (73,4%) que afirma não saber conduzir o controle da dor, a principal sintomatologia de pacientes em CP. Entre eles, aproximadamente 140 alunos (53%) desconhecem a prescrição de opioides e as complicações relacionadas ao seu uso para o controle algico. Além disso, foi perguntado sobre o manejo dos outros sintomas (dispneia, náuseas, vômitos, obstipação e caquexia) e 143 alunos (55,2%) responderam não ter o conhecimento sobre a condução. Por fim, 251 alunos (96,9%) responderam que consideram importante aulas sobre CP na graduação, para melhor capacitação médica. Tendo em vista que 151 alunos (58,3%) relataram não terem tido nenhum ensinamento específico durante o curso e que 226 alunos (87,3%) se sentem despreparados para lidar com pacientes terminais. Diante do exposto, fica evidente que os estudantes possuem pouco conhecimento sobre CP e que urge a necessidade de uma medicina humanística para abordar o paciente sem esperança de cura terapêutica.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos. Medicina. Educação Médica.

## ABSTRACT

Palliative Care (PC) emerged with the purpose of meeting a growing demand from patients with no possibility of therapeutic cure, in whom they had been marginalized and poorly assisted within the technical model of Medicine. The research analyzed the knowledge of medical students about "Palliative Care". This is a descriptive, observational, cross-sectional study, with a quantitative approach and the sample consisted of students from the 12 periods of the Medicine course at a private institution in Tocantins. Data collection was based on the application of the questionnaire. 259 responses were recorded. The academics had an average age of 23 years (15.9%) and the majority were female (57.9%). The distribution regarding the course period shows a prevalence of students in the 8th period (26.6%), followed by the 11th period (12.9%) and 12th period (10.8%). Among the questions related to the topic, 189 students (73%) and 220 students (85.4%) were familiar with the definition proposed by the WHO and knew about the objectives regarding PC, respectively. In this sense, 167 academics (64.5%) recognize the most common related symptoms, however, we obtained 190 responses (73.4%) stating that they do not know how to control pain, the main symptomatology of PC patients. Among them, approximately 140 students (53%) are unaware of the prescription of opioids and the complications related to their use for pain control. Furthermore, they were asked about the management of other symptoms (dyspnea, nausea, vomiting, constipation and cachexia) and 143 students (55.2%) responded that they did not have knowledge about driving. Finally, 251 students (96.9%) responded that they consider classes on PC important during their undergraduate studies, for better medical training. Considering that 151 students (58.3%) reported not having had any specific teaching during the course and that 226 students (87.3%) felt unprepared to deal with terminally ill patients. Given the above, it is clear that students have little knowledge about PC and that there is an urgent need for humanistic medicine to approach patients without hope of a therapeutic cure.

**Keywords:** Palliative care. Medicine. Medical Education.

## INTRODUÇÃO

Segundo registros da Organização Mundial da Saúde (OMS), dos 58 milhões de mortes por ano no mundo, 34 milhões são por doenças crônico-degenerativas incapacitantes e incuráveis. Nas últimas décadas, houve um crescente na expectativa de vida da população brasileira, acompanhado do aumento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que têm respondido por cerca de 75% das mortes e perda de qualidade de vida, configurando uma problemática de saúde pública. Nesse sentido, a proposta de intervir no cenário dos cuidados ofertados, pensando na formação de profissionais que atuem sob esta conjuntura (Shanches et al., 2018). Para atender a essa nova expectativa, surgem os Cuidados Paliativos como alternativa aos cuidados ativos dos pacientes na década de 60 (Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos, 2010).

O cuidado paliativo é definido como uma esfera do cuidado, que surgiu com o propósito de suprir a uma demanda crescente de pacientes sem possibilidades da cura terapêutica, no qual vinham sendo marginalizados e mal assistidos dentro do modelo tecnicista da Medicina, que baseava os cuidados com foco na doença em detrimento do doente (Silva et al., 2021).

Apenas em 1990, a Organização Mundial da Saúde publicou a primeira definição de Cuidados Paliativos, sendo revisada em 2002, como: “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”.

O atual regime de ensino e prática médica dedica-se quase que exclusivamente ao atendimento terapêutico enrijecido, não ensinando ao profissional a dedicação e interesse pelo cuidado paliativo. Além disso, pesquisas realizadas em escolas médicas demonstraram que a inserção de temas relacionados aos cuidados paliativos no currículo médico ainda é incipiente (Ribeiro; Poles., 2019).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, observacional, transversal, com abordagem quantitativa. O projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC) sob o parecer nº 4.796.953, da resolução nº 466/2012 da Comissão Nacional de Saúde, que dispõe sobre pesquisas com seres humanos.

A pesquisa analisou o conhecimento de estudantes do curso de medicina sobre o “Cuidados Paliativos”. A amostra foi constituída de acadêmicos distribuídos entre os 12 períodos do curso de Medicina de uma instituição privada, o UNITPAC, localizada na cidade de Araguaína, a cerca de 382 quilômetros de distância de Palmas, capital do Tocantins. Todos os participantes responderam ao questionário anônimo em sua integralidade (Anexo 1). A amostra de acadêmicos incluiu aqueles que estavam regularmente matriculados no curso de Medicina nessa instituição de ensino superior (IES).

Os acadêmicos matriculados em outros cursos da área da saúde na IES não participaram da pesquisa. Os participantes foram informados, por meio de mensagem de texto e também de forma presencial, sobre o motivo da pesquisa. Apontou-se ainda que os dados coletados com as respectivas identificações estavam sob responsabilidade dos pesquisadores e que, em hipótese alguma, serão divulgados os nomes dos mesmos, ou quaisquer informações que permitam a correlação entre pessoas e os fatos analisados.

A coleta de dados fundamentou-se na aplicação do questionário contendo 14 perguntas, utilizando como suporte para a aplicação virtual, a plataforma do *Google Forms*, e os questionários foram enviados por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, nos grupos das turmas dos acadêmicos e/ou individualmente. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado antes da aplicação do questionário virtual. Os dados foram transferidos para planilha do Excel Office XP para a confecção da descrição dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registrados 259 acadêmicos participantes. Os acadêmicos tinham idade média de 23 anos (15,9 %) e a maioria era do sexo feminino (57,9%) (Gráfico 1 e Tabela 1). A prevalência do gênero feminino e da idade dos participantes desta pesquisa condiz com os achados de Sousa; Roriz (2021), Lemos et al., (2017) e Donizeti Alves Júnior et al., (2019). A distribuição referente ao período do curso demonstra uma prevalência de discente do 8º período (26,6%), seguindo pelo 11º período (14,3 %) e 12º período (10,8 %) e, posteriormente, por valores variáveis e inferiores nas demais turmas (Gráfico 2).

As perguntas relacionadas ao conhecimento sobre CP são descritas na Tabela 2 e os dados são apresentados a seguir. De acordo com a opinião do comitê de especialistas (Higginson; Costantini., 2008), o cuidado paliativo deve focar no tratamento dos sintomas e não no tratamento específico de condições subjacentes. Nesse sentido, 167 alunos (64,5%) reconhecem os sintomas mais comuns relacionados, no entanto, obtivemos 190 respostas (73,4%) que afirma não saber conduzir o controle da dor, a principal sintomatologia de pacientes em CP. Entre eles, aproximadamente 140 alunos (53%) desconhecem a prescrição de opioides.

Nossos dados corroboram com Sousa; Roriz (2021), no qual em seu estudo sobre conhecimento sobre manejo de dor em CP, a maioria dos participantes não obteve informações durante a graduação suficientes para realizar o manuseio medicamentoso da dor (73%), bem como não obtiveram informações consideradas suficientes, durante o ensino médico sobre o cuidado de pacientes em situação terminal (83%).

Um ponto importante e positivo encontrado no estudo, foi o fato de que 202 alunos (78%) conhecem alguma escala para avaliação da dor. Aferir a intensidade da dor por meio de escalas como Escala Visual Analógica (EVA), por exemplo, facilita o processo de planejamento e intervenção terapêutica do paciente por meio de um atendimento mais humanizado (Monfrim, et al., 2015). Além disso, foi perguntado sobre o manejo dos outros sintomas (dispneia, náuseas, vômitos, obstipação e caquexia) e 143 alunos (55,2%) responderam não ter o conhecimento sobre a condução.

Em nosso estudo, 251 alunos (96,9%) responderam que consideram importante aulas sobre CP na graduação, para melhor capacitação médica. Tendo em vista que 151 alunos (58,3%) relataram não terem tido nenhum ensinamento específico durante o curso e que 226 alunos (87,3%) se sentem despreparados para lidar com pacientes terminais. Segundo Pilon e colaboradores (2022), um estudo realizado com profissionais da saúde em um hospital da Bahia sobre o mesmo tema, apenas 12% relataram ter um nível ótimo sobre conhecimentos na área e 48% dos participantes relataram que receberam informações insuficientes sobre os CP durante a graduação. Diante disso, não é apenas no Tocantins que o ensino sobre CP é deficiente, dados como esses se repetem em outros estados.

Além disso, Lemos e colaboradores (2017) realizou um estudo, por meio de questionário sobre CP, o nível de conhecimento geral, terapêutico e total; e compara diretamente estudantes do primeiro ano versus quarto ano, do quarto ano versus sexta ano, e do primeiro versus sexta ano. Como resultado, a pesquisa concluiu que o conhecimento sobre o tema não foi satisfatório, reforçando a necessidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem em CP no internato.

Em nosso estudo, a maioria dos pesquisados, 162 alunos (62,5%) declararam que aprenderam técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias durante o período acadêmico. De acordo com Braide; Leal; Sousa (2019), isso demonstra um bom preparo dos acadêmicos em relação a postura médica e ética para comunicação de más notícias para pacientes e familiares.

Dentre as perguntas relacionadas à temática sobre cuidados paliativos (CP), 189 alunos (73%), familiarizam-se sobre a definição proposta pela OMS e sabem sobre os objetivos acerca dos CP, respectivamente. Uma observação importante mesmo diante da deficiência curricular para a teoria e prática do ensino médico.

## CONCLUSÃO

Em resumo, conclui-se que existe uma necessidade de melhorar o conhecimento em CP de forma geral entre os estudantes do curso de Medicina. Nesse sentido, a modificação da grade de estudos e ampliação de cenários em ambulatórios/enfermarias focando em CP. Esta necessidade de melhoria é um



problema real e urgente, considerando o número crescente de pacientes que necessitam desta abordagem médica.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Cuidados Paliativos. **Manual de cuidados paliativos, núcleo de cuidados paliativos**. 2ª ed. Lisboa: Centro de Bioética, Faculdade de Medicina de Lisboa; 2010.

BRAIDE, Clarisse Sereno Loiola; DA CUNHA LEAL, Plínio; DE SOUZA, Mércia Helena Salgado Leite. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina em uma faculdade particular de São Luís/MA. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 3, p. 207-218, 2019.

DE SOUSA, Milena Nunes Alves; RORIZ, Maria Isabel Rocha Couto. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre dor em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3525-3536, 2021.

DONIZETI ALVES JR, V. D. A. J. A.; FONSECA, S. R.; GUTTERRES, D. B.; DE SOUZA, M. C. A. Cuidados paliativos: conhecimento de estudantes de graduação em enfermagem e em medicina. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 07-11, 2019. DOI: 10.21727/rs.v10i2.1744. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/1744>. Acesso em: 30 maio. 2024.

HIGGINSON, Irene J.; COSTANTINI, Massimo. Dying with cancer, living well with advanced cancer. **European journal of cancer**, v. 44, n. 10, p. 1414-1424, 2008.

LE MOS, Carlos Ferri Pontual de et al. Avaliação do conhecimento em cuidados paliativos em estudantes durante o curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, p. 278-282, 2017.

MONFRIM, Xênia Martins et al. Escala de avaliação da dor: percepção dos enfermeiros em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 1, p. 12-22, 2015.

PILON, Julyana Krüger et al. Impactos da implementação dos cuidados paliativos em um hospital público da Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 12, p. e11349-e11349, 2022.

RIBEIRO, Júlia Rezende; POLES, Kátia. Cuidados paliativos: prática dos médicos da estratégia saúde da família. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 62-72, 2019.

SANCHES, Keron dos Santos; RABIN, Eliane Goldberg; TEIXEIRA, Patrícia Tatiani de Oliveira. Cenário da publicação científica dos últimos 5 anos sobre cuidados paliativos

**PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS.** Ayla Cristina Duarte NEIVA; Nayanne Hardy Lima PONTES; Giovana Rocha GUIDA; Thalita Rodrigues Lima GOULART; Lucas Shangenis de Holanda GAMA; Durval Nolasco das Neves NETO; Alacid Alves NUNES; Daiene Isabel da Silva LOPES JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 56. VOL. 01. Págs. 37-49. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

em oncologia: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03336, 2018.

SILVA, Alexandre Ernesto et al. Cuidados paliativos: definição e estratégias utilizadas na prática médica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e18810111585-e18810111585, 2021.

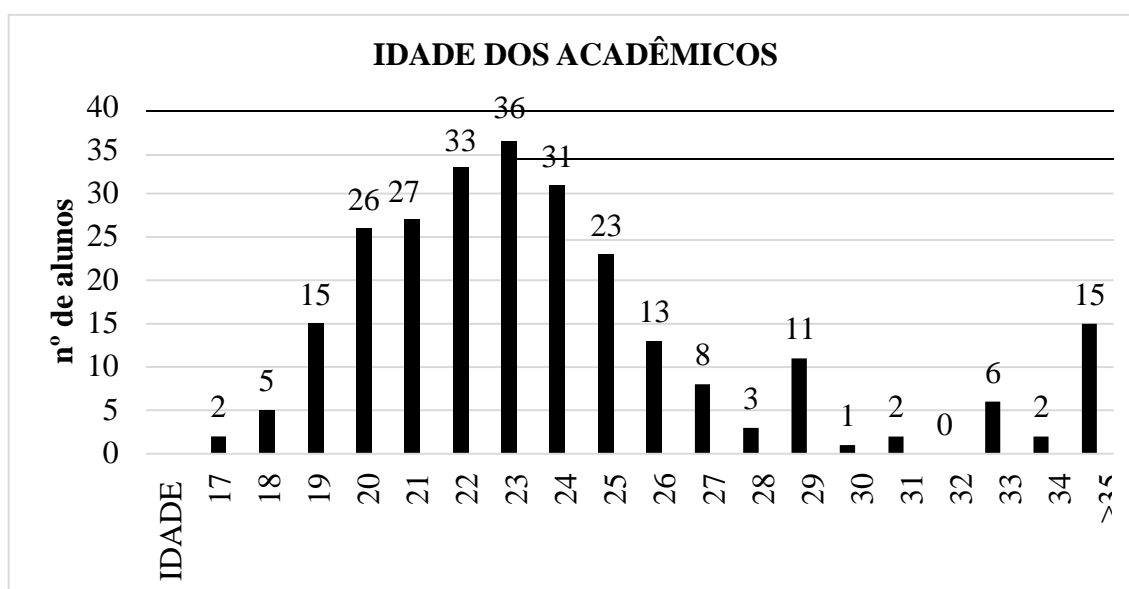
WORLD HEALTH ORGANIZATION. National Cancer Control Programmes: policies and managerial guidelines [Internet]. Geneva: WHO; 2002. Acesso em: 04 de abril de 2024. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf>

## Anexo 1

### Questionário aplicado aos acadêmicos de Medicina

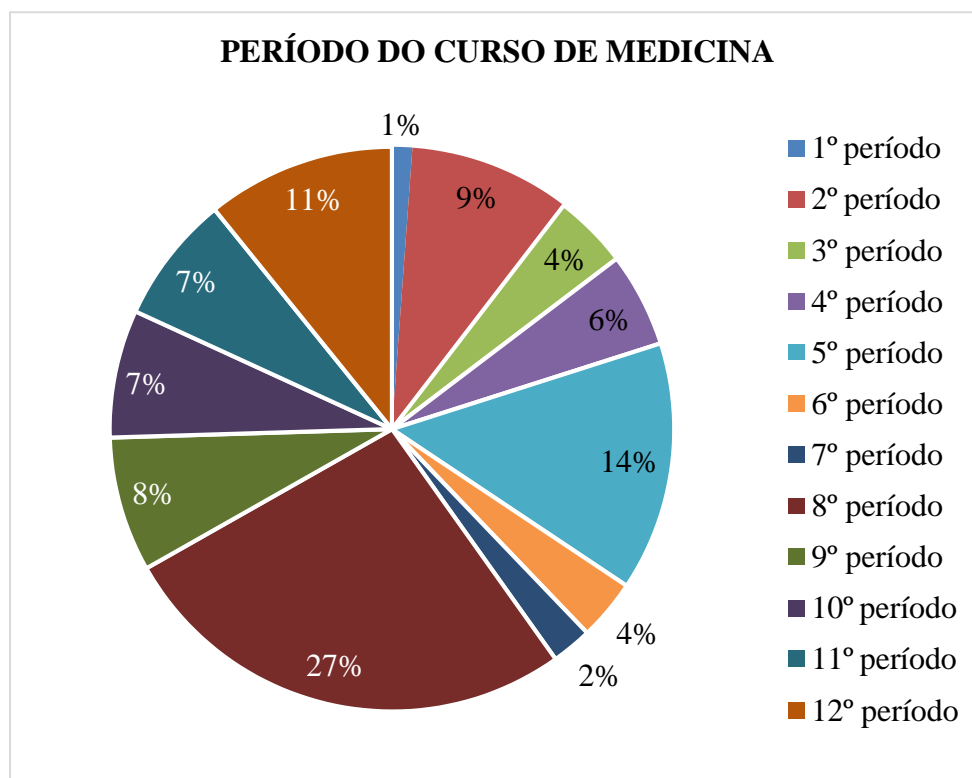
1. Você conhece a definição de cuidados paliativos de acordo com a OMS?
2. Você sabe quais são os principais sintomas relacionados aos pacientes em cuidados paliativos?
3. Você sabe manejar a dor em pacientes terminais?
4. Você sabe quais são os principais opioides usados nesses pacientes?
5. Você conhece alguma escala para avaliação de dor?
6. Você sabe manejar os sintomas mais comuns (dor, dispneia, vômitos, obstipação, caquexia) em paciente em cuidados paliativos?
7. Você sabe quais as principais complicações relacionadas ao uso de opioides?
8. Você conhece qual é o principal objetivo dos cuidados paliativos?
9. Você considera importante ter aulas sobre cuidados paliativos durante a graduação médica?
10. Durante seu período acadêmico você desenvolveu alguma habilidade de comunicação empática e sensível?
11. Já teve alguma aula específica sobre cuidados paliativos durante sua graduação?
12. Você se sente preparado para lidar com pacientes terminais?
13. Você aprendeu técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias durante seu período acadêmico?
14. Você já teve contato com pacientes em cuidados paliativos durante os estágios?

**Gráfico 1:** Idade dos acadêmicos participantes da pesquisa.



Fonte: O autor.

**Gráfico 2:** Período dos acadêmicos participantes da pesquisa.



**Fonte:** O autor.

**Tabela 1:** Caracterização da idade dos acadêmicos participantes da pesquisa.

Variáveis	Amostra	%
Feminino	150	57,9
Masculino	109	42,1

**Fonte:** O autor.

**Tabela 2:** Dados acerca das respostas dos acadêmicos participantes da pesquisa.

Perguntas	(continua)	
	Amostra	%
<b>Conhece a definição de cuidados paliativos de acordo com a OMS?</b>		
Sim	189	73
Não	70	27
<b>Sabe quais são os principais sintomas relacionados aos pacientes em cuidados paliativos?</b>		
Sim	167	64,5

Não	92	35,5
<b>Sabe manejar a dor em pacientes terminais?</b>		
Sim	69	26,6
Não	190	73,4
<b>Sabe quais são os principais opioides usados nesses pacientes?</b>		
Sim	123	47,5
Não	136	52,5
<b>Conhece alguma escala para avaliação de dor?</b>		
Sim	202	78
Não	57	22
<b>Sabe manejar os sintomas mais comuns (dor, dispneia, vômitos, obstipação, caquexia) em paciente em cuidados paliativos?</b>		
Sim	116	44,8
Não	143	55,2
<b>Sabe quais as principais complicações relacionadas ao uso de opioides?</b>		
Sim	144	55,6
Não	115	44,4
<b>Conhece qual é o principal objetivo dos cuidados paliativos?</b>		
Sim	220	84,9
Não	39	15,1
<b>Você considera importante ter aulas sobre cuidados paliativos durante a graduação médica?</b>		
Sim	251	96,9
Não	8	3,1
<b>Durante seu período acadêmico você desenvolveu alguma habilidade de comunicação empática e sensível?</b>		
Sim	211	81,5
Não	48	18,5

**Tabela 2:** Dados acerca das respostas dos acadêmicos participantes da pesquisa.

Perguntas	(conclusão)	
	Amostra	%
<b>Já teve alguma aula específica sobre cuidados paliativos durante sua graduação?</b>		
Sim	108	41,7
Não	151	58,3
<b>Você se sente preparado para lidar com pacientes terminais?</b>		
Sim	33	12,7
Não	226	87,3
<b>Aprendeu técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias durante seu período acadêmico?</b>		
Sim	162	62,5

Não	97	37,5
<b>Já teve contato com pacientes em cuidados paliativos durante os estágios?</b>		
Sim	145	56
Não	114	44

---

**Fonte:** O autor.